

HISTORIA DA MÚSICA

"Sem música, a vida seria um erro"
Friedrich Nietzsche



História da música

- Podemos dizer que a “**Música**” é a arte de combinar os sons e o silêncio. Se pararmos para perceber os sons que estão a nossa volta, concluiremos que a música é parte integrante da nossa vida, ela é nossa criação quando cantamos, batucamos ou ligamos um rádio ou TV. Hoje a música se faz presente em todas as mídias, pois ela é uma linguagem de comunicação universal, é utilizada como forma de “sensibilizar” o outro para uma causa de terceiro, porém esta causa vai variar de acordo com a intenção de quem a pretende, seja ela para vender um produto, ajudar o próximo, para fins religiosos, para protestar, intensificar noticiário, etc.



Pequenas Diferenças

- Historicamente, música popular era qualquer forma não folclórica muito difundida.
- As formas cultas da música ocidental pertencem a uma linhagem europeia cuja origem remonta aos primórdios da civilização cristã.
- Elementos folclóricos se infiltram na tradição culta, também o oposto é verdadeiro.





W. G. W. T. 1852.

THE BARD'S INSPIRATION.

O nascimento das notas musicais

A idade Média foi dominada pelo Cristianismo, os monges eram quase as únicas pessoas que sabiam ler, as artes estavam sempre subordinadas à religião, inclusive a música, por esta razão os cantos gregorianos são as principais manifestações musicais que chegaram até os nossos dias.

As notas dó, ré, mi, fá, sol, lá e si, foram criadas pelo músico italiano e monge beneditino Guido D'Arezzo que viveu na idade média entre os anos de 995 à 1050 d.c.







A decorative page featuring a central diagram of a hand with musical notation. The hand is shown from the palm side, with fingers extended. Each finger has a label: thumb (Bmi), index (Arc), middle (Giolreut), ring (Alamire), and little (Alamire). The palm contains a musical staff with notes. The wrist area is labeled "Cfaut Disre Elami Fraut". The diagram is framed by ornate borders with floral and geometric patterns. At the top and bottom are decorative flourishes with floral motifs. The page is numbered "C ii" at the bottom right.

Hand diagram labels:
Thumb: Bmi
Index: Arc
Middle: Giolreut
Ring: Alamire
Little: Alamire
Palm: Cfaut Disre Elami Fraut
Wrist: Cfaut Disre Elami Fraut

Page number: C ii

Ut queant laxis
Resonare fibris
Mira gestorum
Famuli tuorum
Solve polluti
Labii reatum
Sancte Ioannes

***"Para que nós, teus
servos,
possamos elogiar
claramente
o milagre e a força dos
teus atos,
absolve nossos lábios
impuros, São João"***



PRÉ-HISTÓRIA

Na pré-história o ser humano já produzia uma forma de música que lhe era essencial, pois sua produção cultural constituída de utensílios para serem utilizados no dia-a-dia, não lhe bastava, era na arte que o ser humano encontrava campo fértil para projetar seus desejos, medos, e outras sensações que fugiam a razão. Diferentes fontes arqueológicas, em pinturas, gravuras e esculturas, apresentam imagens de músicos, instrumentos e dançarinos em ação, no entanto não é conhecida a forma como esses instrumentos musicais eram produzidos.





Flauta de osso



MÚSICA NAS ANTIGAS CIVILIZAÇÕES

A Música na Mesopotâmia

- Das grandes civilizações do mundo antigo, foram encontrados vestígios da existência de instrumentos musicais em diferentes formas de documentos. Os sumérios, que tiveram o auge de sua cultura na bacia [mesopotâmia](#) a milhares de anos antes de Cristo, utilizavam em sua liturgia, hinos e cantos salmodiados, influenciando as culturas babilônica, caldéia, e judaica, que mais tarde se instalaram naquela região.

Hebreus

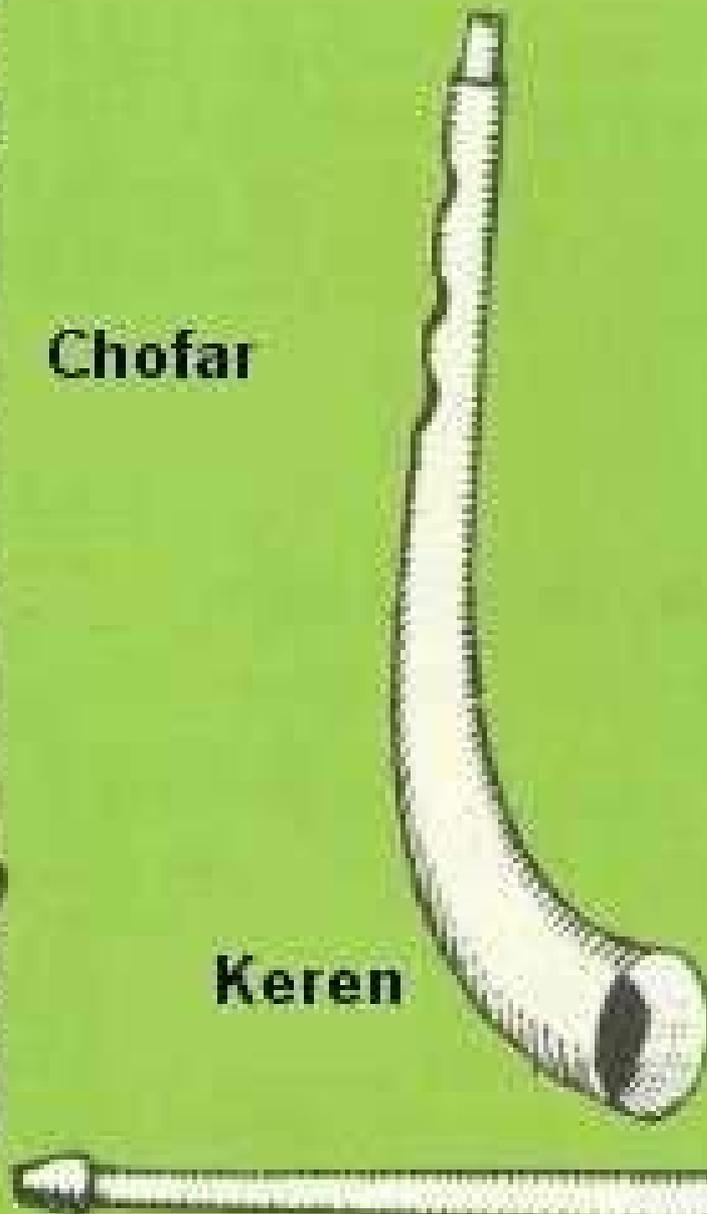
Os Hebreus usaram a música para fins guerreiros e religiosos, em festas e lamentações. A primeira menção de instrumentos musicais encontra-se na Gênese (Capítulo 4, versículo 21):

"Jubal, pai de todos os tocadores de harpa e flauta".

Chofar



Keren



Flauta



Flauta



Flauta Pã



Egito

A cultura egípcia, por volta de 4.000 anos a.C., alcançou um nível elevado de expressão musical, pois era um território que preservava a agricultura e este costume levava às cerimônias religiosas, onde as pessoas batiam espécies de discos e paus uns contra os outros, utilizavam harpas, percussão, diferentes formas de flautas e também cantavam. Os sacerdotes treinavam os coros para os rituais sagrados nos grandes templos. Era costume militar a utilização de trompetes e tambores nas solenidades oficiais.



Harpa



Trigone



Lira



Flauta vertical

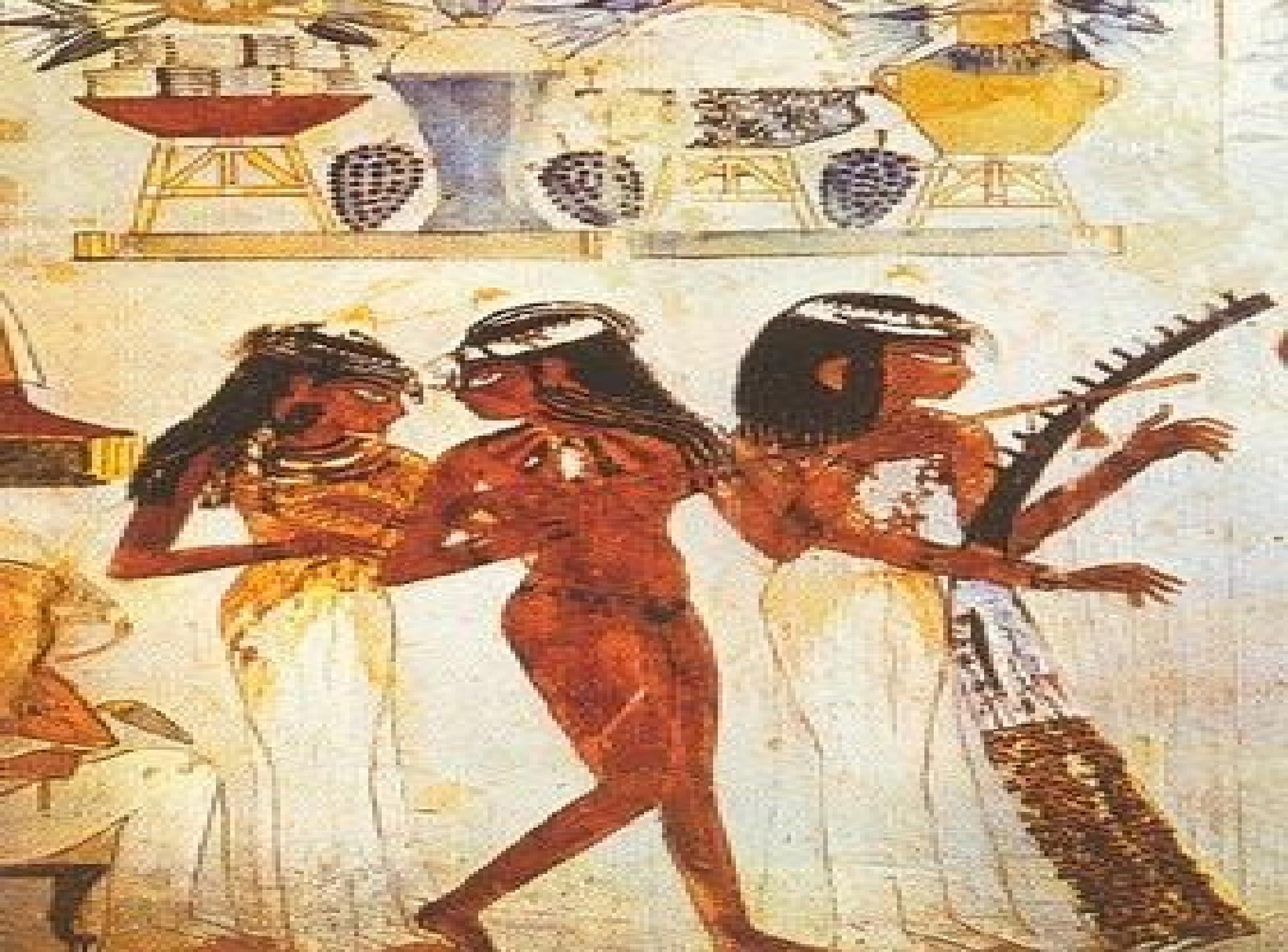


Trompa



Sistro

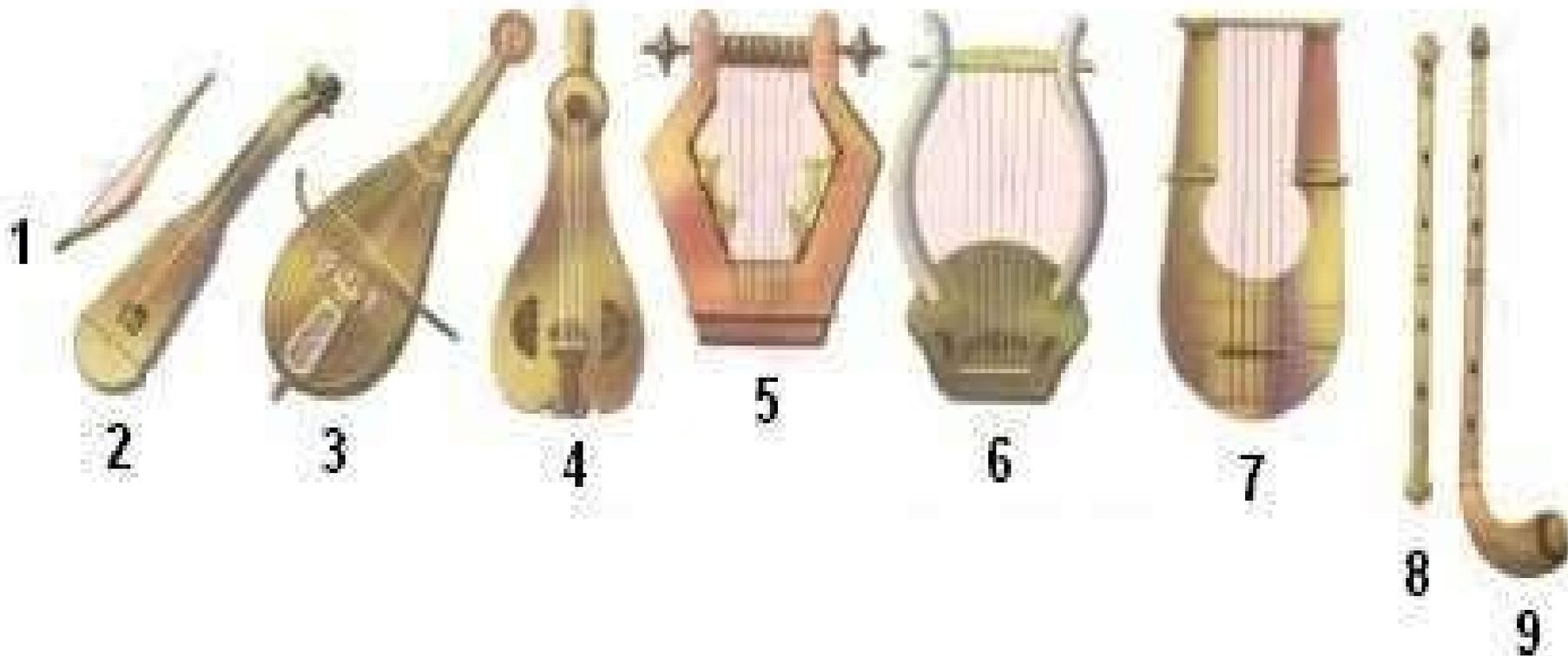




Grécia

Os modos foram os predecessores das escalas diatônicas maiores e menores.

Tocavam de forma improvisada, mas perfeita. A música unia-se fortemente às outras artes, possuindo um ritmo e uma melodia poética. Estava fortemente presente em cultos religiosos, bem como em teatros e em concursos públicos.



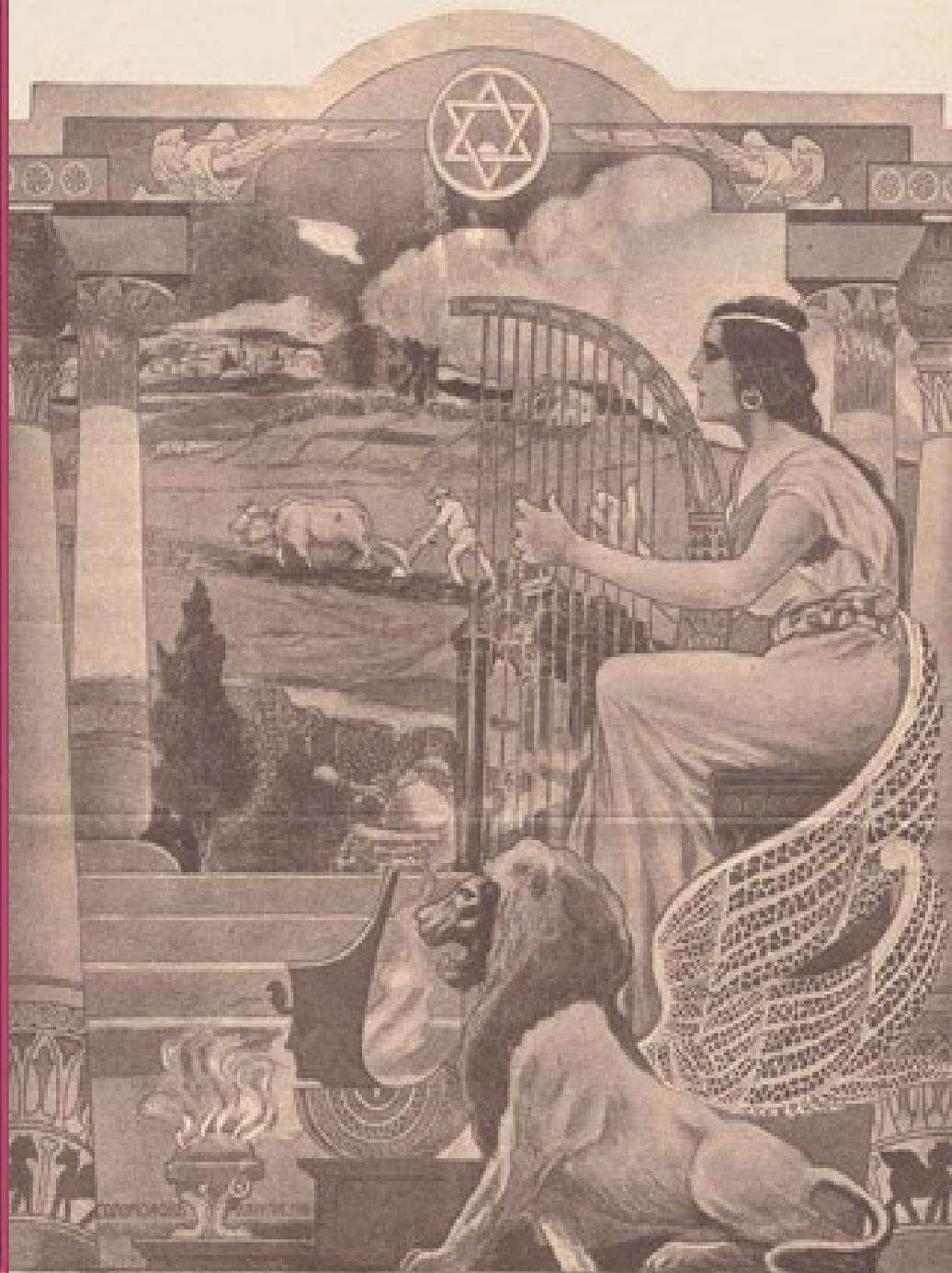
Instrumentos usados por músicos da antiga Grécia 1 e 2 - monocórdios; 3 e 4 - guitarras; 5 - cítara heptacorda; 6 - lira; 7 - cítara pentacorda; 8 e 9 - flautas





m

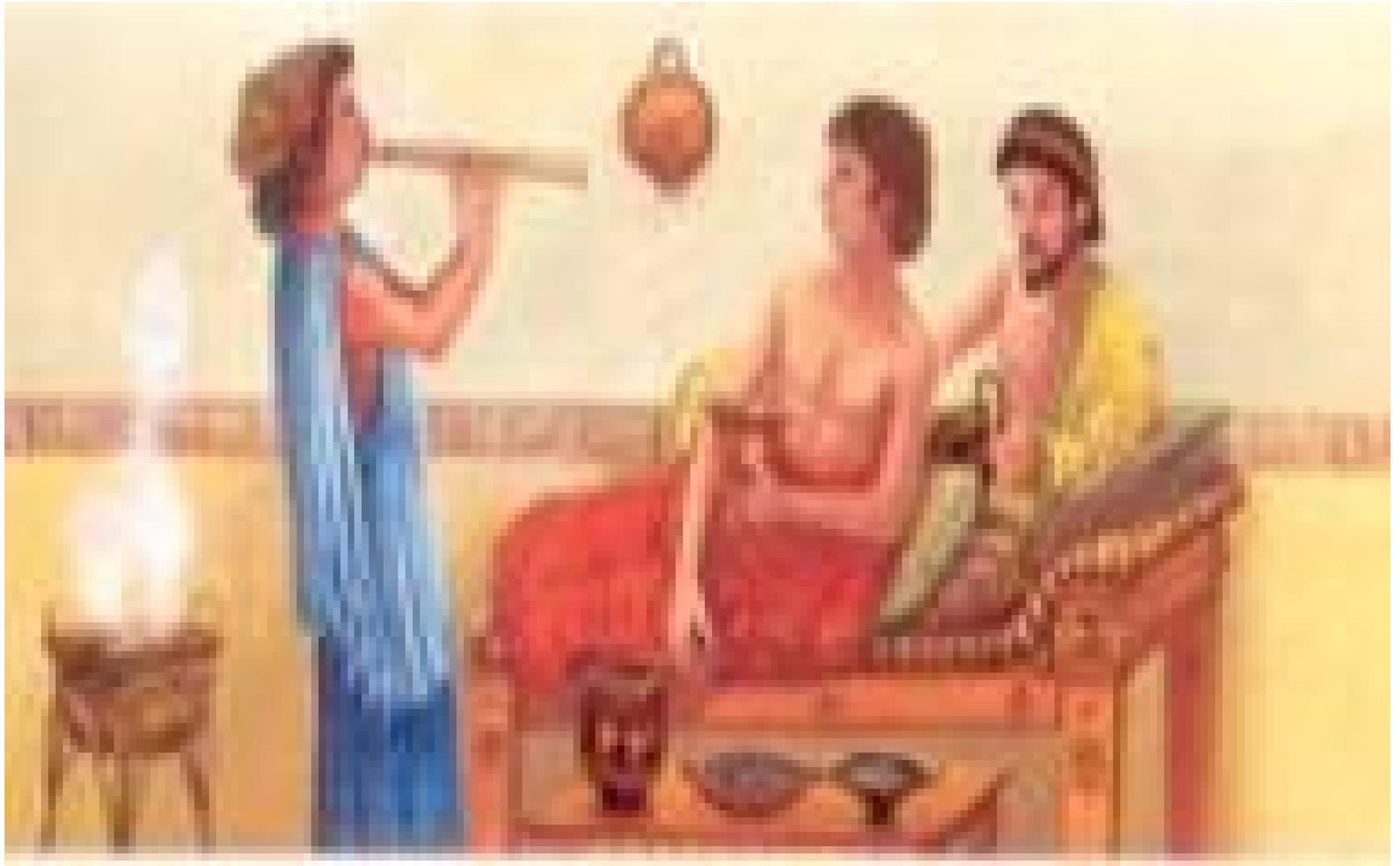
QOFAR



Roma

Em Roma a música desempenhava um papel específico no teatro, na religião e na vida militar. Em cada qual ela possuía significados diferenciados. Alguns estudiosos dizem que as teorias e as técnicas musicais romanas foram “copiadas” dos gregos, pouco acrescentando naquilo que já havia sido desenvolvido. Porém, foram os romanos que inventaram alguns instrumentos como a tuba (precursora do trombone), a tibia (precursora da gaita-de-foles) e um órgão hidráulico ou pneumático, chamado hydraulis, cujo fluxo de ar nos tubos era constante e mantido por meio de pressão de água.









A música na Ásia

- Na Ásia, a 3.000 a.C., a música se desenvolvia com expressividade nas culturas chinesa e indiana. Os chineses acreditavam no poder mágico da música, como um espelho fiel da ordem universal. A “cítara” era o instrumento mais utilizado pelos músicos chineses, este era formado por um conjunto de flautas e percussão. A música chinesa utilizava uma escala pentatônica (cinco sons). Já na Índia, por volta de 800 anos a.C., a música era considerada extremamente vital. Possuíam uma música sistematizada em tons e semitons, e não utilizavam [notas musicais](#), cujo sistema denominava-se “ragas”, que permitiam o músico utilizar uma nota e exigia que omitisse outra.

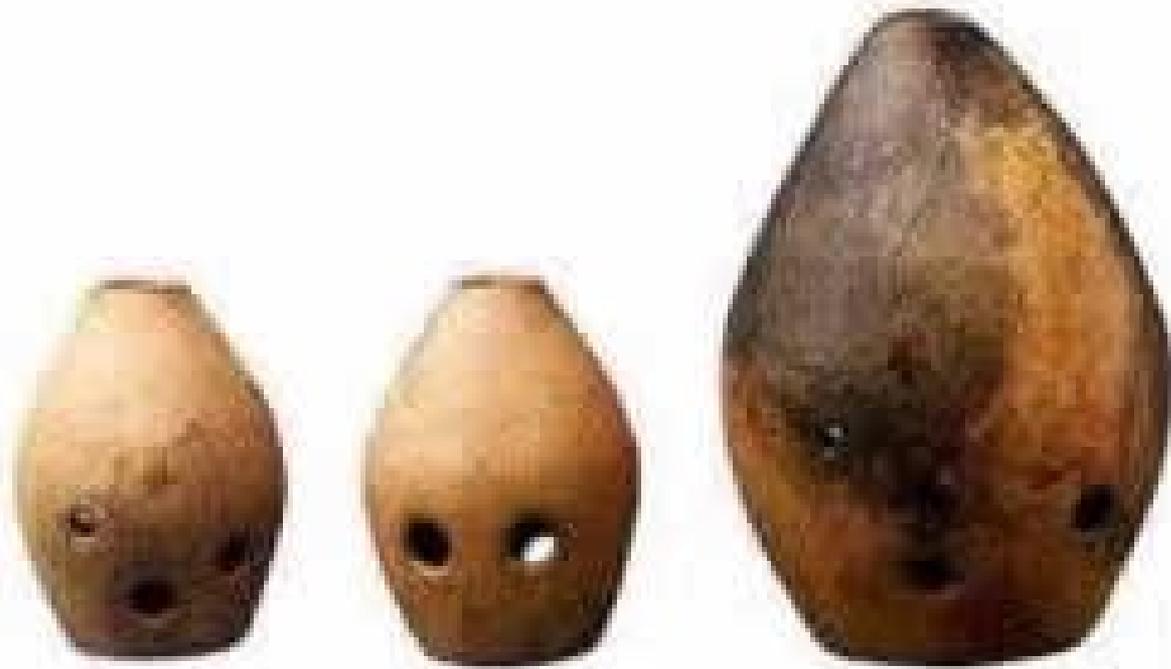
China

Os chineses possuíam uma vasta diversidade de instrumentos que influenciaram todo o Oriente. Possuíam um grande estilo e originalidade, destacando-se pela grande perfeição musical. Tinham oitenta e quatro escalas diferentes, enquanto que o sistema tradicional da música ocidental possuía apenas vinte e quatro. Criaram também uma escala pentatônica. Acreditavam fortemente que música e magia estavam relacionadas. Utilizavam flautas, cítaras e alguns instrumentos de percussão.



Tambor





Xun de terracota

樂 戲 家 風



Ópera na Dinastia Qing

Instrumento de cuerda, se desarrolla en la Dinastía Han Occidental (111 - 20 D.C.) y se atribuye al músico Wang Xun. Este se hizo famoso por su habilidad para tocar este instrumento, tanto por la voz que imitaba como por la gran potencia sonora. En los tiempos modernos, se toca principalmente en el sur de China. El instrumento se toca con el arco, con el canto y 17-24 pines colocados en 12 impurezas de notas primarias. Hay dos tipos comunes: Kuan grande y Kuan medio.

Kuan grande con el diseño existente, producido en las décadas 50 y 60 del siglo pasado.



Un tipo de Kuan que surgió hace 100 años en el sur de China. Fue inventado en 1908 por el músico Qing Wang, provincia de Jiangsu.

Yue Qin 月琴

Instrumento de cuerda de forma sencilla y Kuan. Su nombre surgió a principios de los siglos de la Dinastía Tang (618-907 D.C.) y se forma se definió durante la Dinastía Qing (1644-1911 D.C.). Hecho de madera con un eje de sonido de forma de una flor, es de 63 centímetros de largo. Tiene cuatro cuerdas (dos cuerdas se producen el mismo tono) y 8-9 pines en el puente. Este instrumento se usa principalmente para acompañar canciones folclóricas como la de Pekín.

Yue Qin hecho de madera con una armadura especial. Se ha usado durante mucho tiempo.



INSTRUMENTOS MUSICALES DE CHINA

Liu Qin 柳琴

Un tipo de instrumento de cuerda utilizado como instrumento principal en la Cámara del Río Amur. Tiene forma, estructura y método de tocar con 2 cuerdas y 20 pines en 12 A-cuerdas y 20 pines por hecho por

Un Qin de 3 cuerdas con 24 pines

Fotografía de inspiración con Pipa



INSTRUMENTOS MUSICALES DE CHINA

Índia

As tradições musicais da Índia remontam ao século XIII a.C.. O povo acreditava que a música estava diretamente ligada ao processo fundamental da vida humana. Na Antigüidade, criaram música religiosa, e por volta do século IV a.C. elaboraram teorias musicais. Os músicos tocavam instrumentos de sopro, cordas e percussão. A música indiana era baseada num sistema de tons e semitons; em vez de empregar notas, os compositores seguiam uma complicada série de fórmulas chamadas *ragas*. As *ragas* permitiam a escolha entre certas notas, mas exigiam a omissão de outras.







As principais fases da história da música

01-ARTE CRISTÃ ANTIGA

Fase Catacumbária

Entoavam um tipo de oração cantada, a uma voz, em ritmo prosódico do texto em latim, sem acompanhamento musical. Era a salmodia, de origem hebraica, que São Pedro ha-via trazido da Antioquia, no ano 54. A música cristã, depois denominada cantochão ou cantus planus, pelo seu sentido horizontal, com suaves ondulações melódicas, era simbólica e de maravilhoso efeito místico.

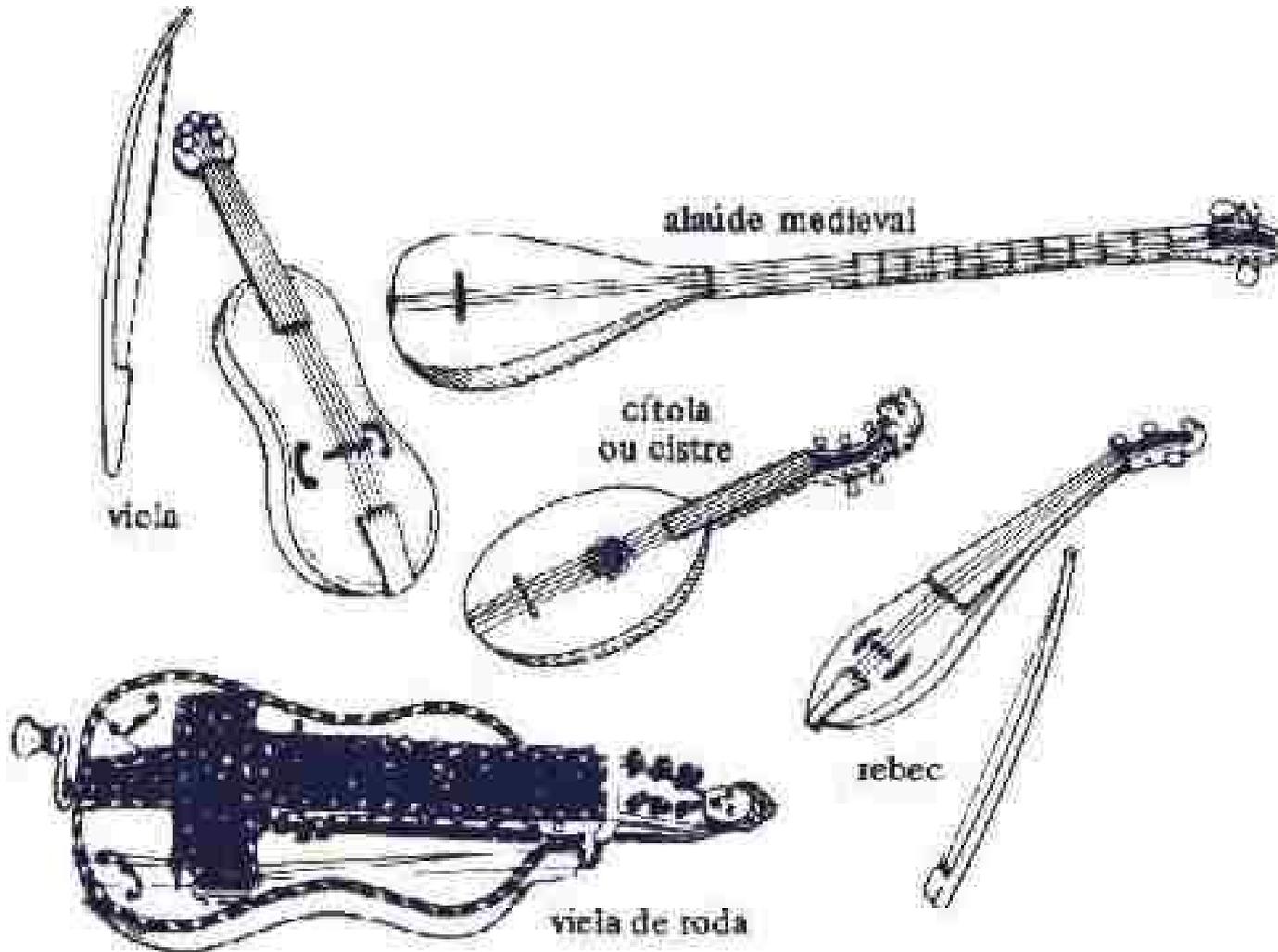


Sansão matando os filiseus,
Catacumba da Via Latina, Roma

A Música na Idade Média

- A Igreja, durante a Idade Média, ditou as regras culturais, sociais e políticas de toda a Europa, com isto interferindo na produção musical daquele momento. A música “monofônica” (que possui uma única linha melódica), sacra ou profana, é a mais antiga que conhecemos, é denominada de “Cantochão”, porém a música utilizada nas cerimônias católicas era o “canto gregoriano”. O canto gregoriano foi criado antes do nascimento de Jesus Cristo, pois ele era cantado nas sinagogas e países do Oriente Médio. Por volta do século VI a Igreja Cristã fez do canto gregoriano elemento essencial para o culto. O nome é uma homenagem ao Papa Gregório I (540-604), que fez uma coleção de peças cantadas e as publicou em dois livros: Antiphonarium e as Graduale Romanum.

02-Idade Média











Renascimento

A música renascentista data do século XIV, período em que os artistas pretendiam compor uma música mais universal, buscando se distanciarem das práticas da igreja. Havia um encantamento pela sonoridade polifônica, pela possibilidade de variação melódica. A [polifonia](#) valorizava a técnica que era desenvolvida e aperfeiçoada, característica do Renascimento. Neste período, surgem as seguintes músicas vocais profanas: a “frótola”, o “Lied” alemão, o Villancico”, e o “Madrigal” italiano. O “Madrigal” é uma forma de composição que possui uma música para cada frase do texto, usando o contraponto e a imitação.



No clima da Renascença, a polifonia católica passava das igrejas para os salões da aristocracia

Giovanni da Palestrina (1525-1594)

Eliminou o acompanhamento instrumental, criando composições "a capela", isto é, dedicadas exclusivamente à voz humana.



Barroco

A música barroca substituiu o estilo renascentista após o século XVII e dominou a música europeia até cerca 1750. Era elaborada e emocional, ideal para integrar-se a enredos dramáticos. A ópera era a mais importante novidade em forma musical, seguida de perto pelo oratório. A música italiana barroca atingiu o auge com as obras de [Antônio Vivaldi](#).

O início do século XVIII foi marcado por dois grandes compositores: [Bach](#) e Haëndel.

A Música Clássica

- A “Música Clássica” é o estilo posterior ao Barroco. O termo “clássico” deriva do latim “classicus”, que significa cidadão da mais alta classe. Este período da música é marcado pelas composições de Haydn, Mozart e Beethoven (em suas composições iniciais).



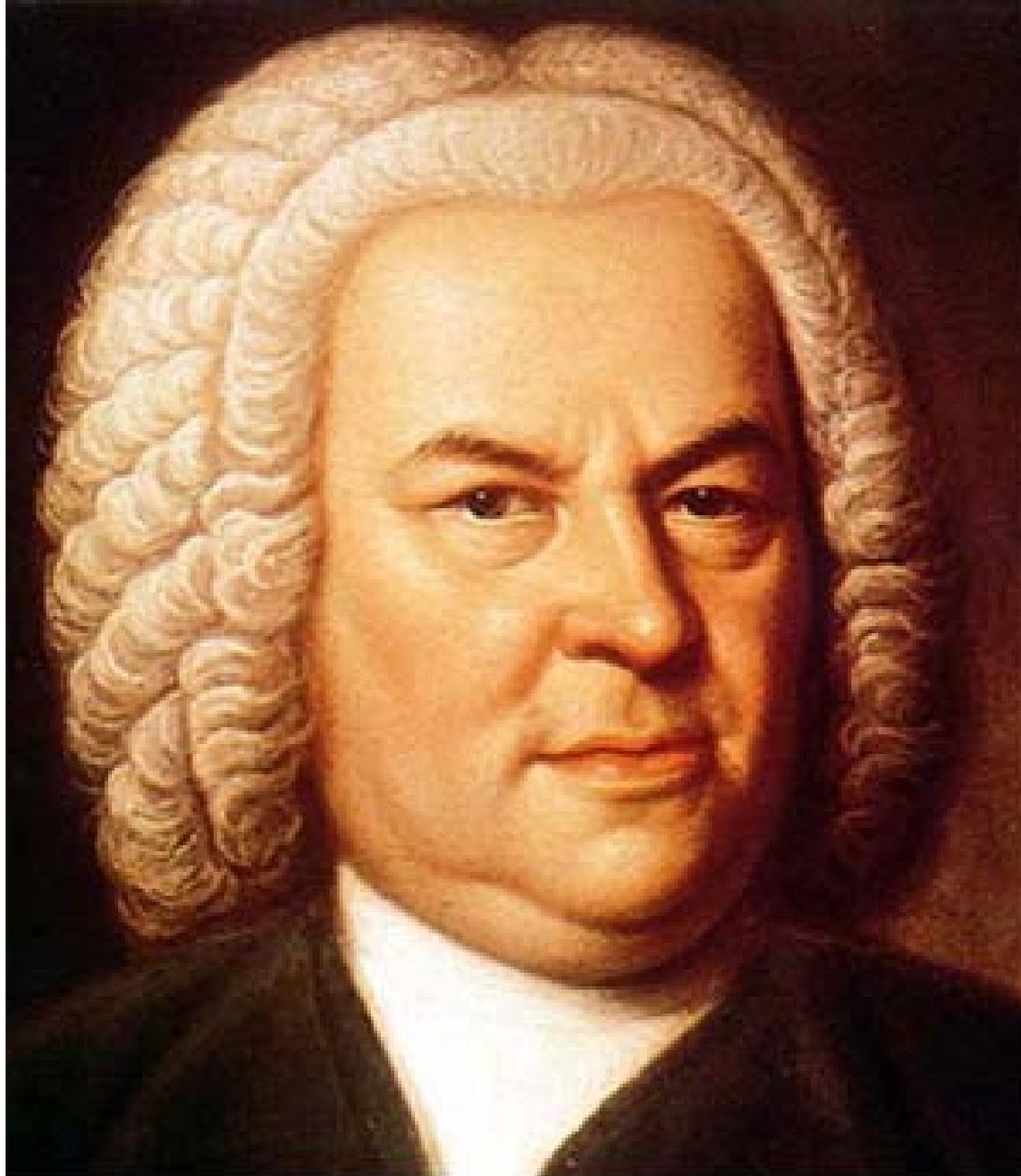


Fig.16 – Johann Sebastian Bach
1685 – 1750



Há um grande desenvolvimento no fabrico e aperfeiçoamento dos instrumentos, o que proporciona enormes avanços técnicos ao nível da execução e permite aos compositores maior liberdade de escrita.



Os grandes coros polifônicos foram gradualmente substituídos pelo canto individual (homofonia) com acompanhamento instrumental. Buscava-se centralizar na voz de um único cantor a comunicabilidade musical

- A “Sonata”, que vem do verbo sonare (soar) é uma obra em diversos movimentos para um ou dois instrumentos. A “Sinfonia” significa soar em conjunto, uma espécie de sonata para orquestra. A sinfonia clássica é dividida em movimentos. Os músicos que aperfeiçoaram e enriqueceram a sinfonia clássica foram Haydn e Mozart. O “Concerto” é outra forma de composição surgida no período clássico, ele apresenta uma espécie de luta entre o solo instrumental e a orquestra.



SONATA e SINFONIA

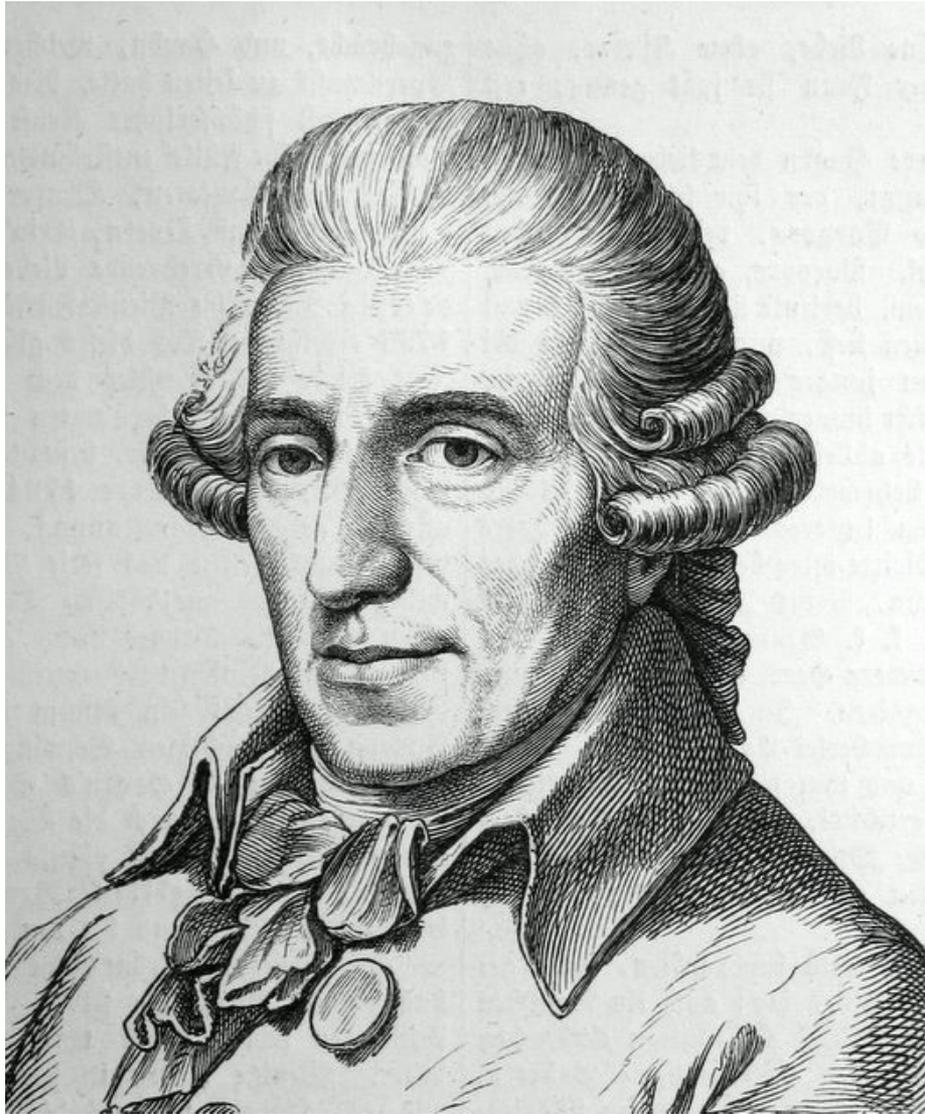


CONCERTO



CLASSICISMO

Os compositores clássicos acreditavam que a música deveria ter uma forma polida e galante, só desejavam expressar emoções de uma maneira refinada e educada. Suas obras são cheias de brilhantismo e vivacidade. Entre os compositores que dominaram a época estão: Joseph Haydn e Wolfgang Amadeus Mozart, ambos com uma obra vastíssima. Haydn compôs mais de 100 sinfonias, enquanto Mozart compôs mais de 600 peças. Ambos desempenharam um papel importante no desenvolvimento da sonata para piano, nos quartetos de cordas e em outras formas musicais.



Os classicistas não pretendiam que sua música fosse linguagem para cantar a religião, o amor, o trabalho, ou qualquer coisa. Buscavam dar-lhe pureza total, a fim de que o mero ato de ouvi-la bastasse para dar prazer. A perfeição da forma era o seu ideal estético.

Joseph Haydn



Nasceu na Áustria e foi um gênio precoce, que desde pequeno se revelou virtuose do piano.

Seu poderoso talento criador dava-lhe uma expressão versátil. Escreveu com a mesma

desenvoltura gêneros instrumentais e vocais, criando uma obra que só não foi mais extensa devido à sua morte prematura.

Wolfgang Amadeus Mozart



Beethoven

Entre o fim do século XVIII e o começo do século XIX, o rígido formalismo clássico estava em declínio, sem que, no entanto, nenhum outro estilo se pusesse à vista. Mozart sugeria novas concepções, mas morreu muito cedo, sem chegar a enquadrá-las numa tendência definida.

Romantismo

Os compositores do “Romantismo” pretendem maior liberdade da estrutura da forma e de concepção musical, valorizando a intensidade e o vigor da emoção, revelando os pensamentos e sentimentos mais profundos. É neste período que a emoção humana é demonstrada de forma extrema. O Romantismo inicia pela figura de Beethoven e passa por compositores como Chopin, Schumann, Wagner, Verdi, Tchaikovsky, R. Strauss, entre outros..



Paganini (1782-1840) encarnava bem essa nova ideologia artística, colocando em destaque a sua figura estranhamente feia para enfatizar o seu virtuosismo "diabólico".



Schubert (1797-1828) expunha a sua natureza terna e delicada.



Mendelssohn (1809-1847) contava através da música as suas impressões de viagem, nas sinfonias Italianas e Escocesas.



Richard Strauss (1864-1949)

Idealizava uma música que "exalasse cheiro", "provocasse visões" e "sugerisse cores".

A Música no século XX

O século XX é marcado por uma série de novas tendências e técnicas musicais, no entanto torna-se imprudente rotular criações que ainda encontra-se em curso. Porém algumas tendências e técnicas importantes já se estabeleceram no decorrer do século XX. São elas: Impressionismo, Nacionalismo do século XX, Influências jazzísticas, Politonalidade, Atonalidade, Expressionismo, Pontilhismo, Serialismo, Neoclassicismo, Microtonalidade, Música concreta, Música eletrônica, Serialismo total, e Música Aleatória.



Quando Igor Stravinsky (1882) estreou a sua Sagração da Primavera, a 29 de maio de 1913, foi um escândalo. Mas o escândalo passou e a influência do compositor cresceu sem cessar, a despeito de todos os ataques da crítica.



No Brasil, Heitor Villa-Lobos (1887-1959) também buscou no folclore a inspiração para sua obra.

Como decorrência disto surge a Música Eletrônica, que emprega sons tratados em laboratórios.

Ao lado da Música Aleatória, que é organizada à medida que se processa a execução, esses gêneros constituem o fenômeno mais recente e mais controvertido de toda a história da música.

Guiados pela moderna teoria da comunicação de massas, e tendo como lema a "antimúsica para salvar a música", seus cultores se permitem total liberdade para chocar ou divertir o público.

A fúria, o desgosto, o estarrecimento e o entusiasmo provocados pelas apresentações dessa Música de Vanguarda, refletem com clareza o entrechoque de conceitos e a guerra de gerações que caracterizam o momento atual.

A música no Séc. XXI



A Música no Brasil

- A música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos por colonizadores portugueses, escravos e pelos nativos que habitavam o chamado Novo Mundo. Outras influências foram se somando ao longo da história, estabelecendo uma enorme variedade de estilos musicais. Na época do descobrimento do Brasil, os portugueses se espantaram com a maneira de vestir dos nativos e a maneira como eles faziam músicas: cantando, dançando, tocando instrumentos (chocalhos, flautas, tambores).

- O maracá era um instrumento muito apreciado pelos índios tupis da costa do Brasil, e os índios costumavam dançar em círculos cantando e batendo os pés. Um dos cantos dos tupis era dedicado a uma ave amarela, uma espécie de arara, que eles chamavam “Canide ioune” (ave amarela na língua tupi). A música brasileira mistura elementos de várias culturas, principalmente as chamadas culturas formadoras, que eram a dos colonizadores portugueses (europeia), a dos nativos (indígena) e a dos escravos (africana).

- Os primeiros professores de música no Brasil foram os padres Jesuítas, responsáveis pela catequese dos indígenas, a partir de 1549. No sul do Brasil, os Jesuítas construíram as Missões, que era um projeto que além de levar cultura aos índios guaranis, também os ensinavam a religião católica, agricultura, e música vocal e instrumental, criando após dez anos, orquestras inteiras só de guaranis. Um filme que retrata muito bem a catequese feita na America do Sul pelos padres Jesuítas é o Filme “THE MISSION” A MISSÃO (gravado em 1986), do Diretor Roland Joffé, com o ator Robert de Niro no papel principal.

- O mais famoso padre jesuíta das Missões foi o padre José de Anchieta (1534-1597), criador de muitas peças de teatro didáticas, que tinham a função de ensinar a religião de uma forma criativa e espetacular aos índios. Os padrões de interpretação e estilo, obviamente eram todos da cultura europeia, e o objetivo era acima de tudo catequético, com escassa ou nula contribuição criativa original da parte dos índios. Com o passar dos anos, os índios remanescentes dos massacres e epidemias aos quais sofreram durante todo esse período, foram se retirando para regiões mais remotas do Brasil, fugindo do contato com o homem branco, e sua participação na vida musical nacional foi decrescendo, até quase desaparecer por completo.

- Os indígenas não deixaram seus traços na construção da música brasileira, apenas em alguns gêneros folclóricos, mas de forma bem passiva, perante a imposição da cultura colonizadora. Até o 1900 Portugal foi a maior das influências na construção da música brasileira, erudita e popular, porque introduziu a música instrumental, harmônica, a literatura musical e boa parte das formas musicais cultivadas no país ao longo dos séculos. Ao longo do tempo o intercâmbio cultural com outros países além da metrópole portuguesa, trouxeram vários elementos musicais típicos de outros países, que se tornariam importantes, como as óperas italiana e francesa, e as danças típicas de outros países, como a zarzuela, o bolero e a habanera de origem espanhola, as valsas e polcas alemãs, e o jazz norte americano tiveram também sua participação e transformação dentro da construção da música brasileira.

- Até o início do século 18 a maior parte da música erudita era praticada apenas na Bahia e Pernambuco (estados localizados no norte do Brasil), mas no final do século 18, essa grande fusão de diversos elementos melódicos e ritmos africanos começaram a dar a música popular, uma sonoridade tipicamente brasileira, que se espalhou por todo o país e formou os primeiros nomes da música brasileira.





PAULO VANZOLINI
PHOTO: J. MASSIMO



Francisco da Silva
Romão: *Santa
Cecília*, padroeira
dos músicos. Museu
de Arte da Bahia.